

Manejo de Pastagens

Panorama Zootécnico



Manejo de pastagem em piquetes, 2021. **Fonte** – JETBOV.

Introdução: O Eixo Econômico e Social na Gestão de Pastagens

O manejo de pastagens representa um dos pilares fundamentais da pecuária brasileira, sendo responsável por grande parte da alimentação dos rebanhos e pela sustentabilidade econômica de inúmeras propriedades rurais (EPAMIG, 2020; Oliveira e Reis, 2022). Dentro desse contexto, a atuação do engenheiro agrônomo torna-se essencial, pois é ele quem planeja, orienta e executa práticas que garantem o uso eficiente dos recursos forrageiros, a recuperação de áreas degradadas e o aumento da produtividade animal (Silva *et al.*, 2021).

Sob a ótica econômica, o trabalho do agrônomo no manejo de pastagens contribui diretamente para a redução de custos com alimentação, otimização da produção de carne e leite, e fortalecimento da competitividade do agronegócio nacional (EPAMIG, 2020; Oliveira e Reis, 2022). No aspecto social, destaca-se sua atuação como agente de transformação no meio rural, promovendo capacitação técnica e melhoria na qualidade de vida dos produtores (Pereira *et al.*, 2021).

Assim, o presente artigo técnico, elaborado no âmbito da disciplina PROEX – Panorama Zootécnico do Centro Universitário Assis Gurgacz, tem como objetivo analisar a atuação do engenheiro agrônomo no setor de manejo de pastagens, destacando suas contribuições econômicas e sociais para o desenvolvimento da pecuária e para o fortalecimento da profissão no contexto rural brasileiro.

Nesse sentido, o estudo cumpre a missão de Extensão Universitária ao focar no manejo de pastagens, a base econômica da pecuária, e em seu impacto no desenvolvimento social. Ao analisar as estratégias de manejo e o papel do agrônomo, o trabalho visa capacitar e democratizar o conhecimento técnico para a otimização da produtividade animal e a sustentabilidade no campo.

Destaques do Conteúdo

O presente artigo tem como objetivo analisar a atuação do engenheiro agrônomo no setor de manejo de pastagens, com ênfase em seus impactos econômicos e sociais na pecuária brasileira. O estudo destaca que o manejo eficiente das pastagens, orientado por profissionais capacitados, contribui para o aumento da produtividade animal, redução de custos de produção e fortalecimento da economia rural. Sob o aspecto social, ressalta-se o papel do agrônomo na promoção do desenvolvimento do campo por meio da difusão de conhecimento técnico, da capacitação de produtores e da valorização da profissão, demonstrando como a especialização em pastagens eleva a demanda por profissionais qualificados. A metodologia baseia-se em revisão bibliográfica e análise de experiências práticas, evidenciando que a presença do agrônomo é determinante para a integração entre eficiência econômica e avanço social nas atividades pecuárias.

Palavras-Chave: Produtividade Animal; Rentabilidade; Extensão Rural.



INTEGRANTES DO GRUPO:

Andre Dors Rodoy; Daniel Felipe Souza Da Silva; Jhamys Cauan de Oliveira; Leonardo Gabriel Lotici Rodoy; Marco Antônio Da Cunha Filho e Rodrigo Ferri Gonçalves.



Alerta no Manejo das Pastagens, 2024. **Fonte** – COOPERALFA, Alexandre Ramos.

O Agrônomo e os Sistemas Sustentáveis

A atuação do engenheiro agrônomo no manejo de pastagens é regulamentada pela Resolução nº 218/73 do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), que estabelece suas competências nas áreas de uso do solo, manejo de recursos naturais e administração rural (CONFEA, 1973). No setor de pastagens, o agrônomo é responsável por planejar a formação, recuperação e manutenção das áreas forrageiras. Segundo Silva *et al.* (2021), cabe a esse profissional selecionar espécies adaptadas ao clima e solo, organizar piquetes, manejear adubação e controlar invasoras, garantindo equilíbrio entre oferta de forragem e demanda animal.

Sob o ponto de vista econômico, a atuação técnica do agrônomo reduz custos com alimentação, melhora o desempenho animal e evita gastos com abertura de novas áreas, contribuindo para a rentabilidade e sustentabilidade das propriedades (EPAMIG, 2020; Oliveira e Reis, 2022). Além disso, o agrônomo exerce papel social relevante ao prestar assistência técnica e promover capacitação de produtores. Conforme Pereira *et al.* (2021), sua atuação na extensão rural fortalece comunidades agrícolas, gera emprego e contribui para o desenvolvimento humano no campo.

Estudo de Caso: Manejo de Pastagens e Impacto na Rentabilidade

Para ilustrar a importância da atuação do engenheiro agrônomo, apresenta-se um estudo de caso em uma propriedade leiteira no Oeste do Paraná (60 ha totais, 40 ha de pastagens). Antes da assistência técnica, a fazenda enfrentava baixa produtividade forrageira, degradação e alto custo com suplementação.

O agrônomo responsável elaborou um plano de manejo rotacionado, introduzindo cultivares adaptadas (Mombaça e Marandu), além de adubação nitrogenada e correção do solo. O manejo rotacionado e a correção aumentam a capacidade de suporte e a longevidade das pastagens (Silva e Almeida, 2021).

Após doze meses, a intervenção técnica resultou no aumento de 45% na produtividade forrageira, reduzindo gastos com ração e elevando o lucro líquido da propriedade em 25%. Tais resultados comprovam o impacto econômico direto da gestão profissional (Oliveira e Reis, 2022), que reduz desperdícios e amplifica a eficiência produtiva.



Levantamento de pragas em área de pastagem, 2023. **Fonte** – ADEPARÁ.

Desafios e Oportunidades O Papel Transformador do Agrônomo



RÉGUA PARA MANEJO DE PASTAGENS, 2025.
Fonte – AGROCERES MULTIMIX

A atuação do engenheiro agrônomo no manejo de pastagens enfrenta grandes desafios, que vão da limitação de recursos financeiros à resistência na adoção de novas tecnologias. Grande parte das áreas de pastagem no Brasil apresenta algum nível de degradação (Rodrigues *et al.*, 2021), fruto do manejo inadequado do solo, baixa fertilidade e subaproveitamento da adubação. Essa realidade exige do agrônomo alta capacidade técnica para planejar a recuperação e o uso racional dos insumos.

Contudo, o cenário é de crescentes oportunidades. Estratégias como a rotação de pastagens, a integração lavoura-pecuária e o monitoramento nutricional do solo (Silva e Mendes, 2022) são fundamentais para contornar esses problemas e elevar a produtividade de forma sustentável. Paralelamente aos avanços técnicos, destaca-se a valorização profissional do agrônomo. A demanda do mercado por práticas sustentáveis tem impulsionado a busca por especialistas em manejo de pastagens, gerando maior reconhecimento social e remunerações atrativas no setor.



Área de Pastagem, Goiânia – GO, 2021. Fonte – G1 GLOBO

Considerações Finais

A atuação do engenheiro agrônomo no setor de manejo de pastagens é fundamental para garantir a eficiência produtiva, o equilíbrio ambiental e o fortalecimento socioeconômico das atividades pecuárias no Brasil. Ao aplicar conhecimentos técnicos e científicos na formação, recuperação e manutenção das áreas forrageiras, o agrônomo promove o uso racional dos recursos naturais e contribui diretamente para a redução de custos e o aumento da rentabilidade das propriedades rurais (EPAMIG, 2020; Oliveira e Reis, 2022).

Além dos resultados econômicos, a presença do agrônomo no campo gera impactos sociais relevantes. Sua atuação na extensão rural e na capacitação de produtores permite difundir tecnologias sustentáveis e estimular o desenvolvimento humano e profissional nas comunidades agrícolas (Pereira *et al.*, 2021).

O futuro do manejo de pastagens depende, portanto, da integração entre inovação tecnológica, conhecimento técnico e compromisso social. O engenheiro agrônomo, como elo entre a ciência e a produção, continuará sendo peça essencial para o avanço de sistemas agropecuários mais produtivos, lucrativos e sustentáveis.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEA). *Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973.* Brasília: CONFEA, 1973.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS (EPAMIG). *Manejo correto e sustentável de pastagens garante aumento da produtividade pecuária.* Belo Horizonte: EPAMIG, 2020.

OLIVEIRA, M. A.; REIS, C. A. Estratégias econômicas para o manejo de pastagens e redução de custos na pecuária. *Revista do Agronegócio*, v. 15, n. 3, p. 22-31, 2022.

PEREIRA, R. T.; SOUZA, E. M.; GOMES, L. H. Extensão rural e o papel do agrônomo na transformação social do campo. *Revista de Extensão e Desenvolvimento Rural*, v. 9, n. 1, p. 45-58, 2021.

RODRIGUES, F. L.; CARVALHO, J. D.; MARTINS, P. A. Desafios do manejo de pastagens no Brasil: perspectivas para a sustentabilidade. *Revista Ciência Rural*, v. 51, n. 4, p. 112-120, 2021.

SILVA, J. R.; ALMEIDA, L. F.; MENDES, A. G. *Manejo e recuperação de pastagens: princípios técnicos e econômicos.* São Paulo: Editora Rural Tec, 2021.

SILVA, J. R.; MENDES, A. G. Tecnologias de manejo e recuperação de pastagens degradadas. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 51, n. 2, p. 87-95, 2022.